

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O último favor I

Deputados tratam a espera em plenário para que ocorresse a votação do processo de cassação do deputado Glauber Braga (PSol-RJ) no Conselho de Ética como uma concessão do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), ao antecessor, Arthur Lira (PP-AL). Quando a cassação foi aprovada no Conselho de Ética, já passavam das 18h.

O último favor II

Motta havia prometido que a ordem do dia passaria a começar pontualmente às 16h. A exceção desta quarta-feira foi atribuída ao processo contra Glauber. Agora, antes de seguir para o plenário, a decisão do Conselho de Ética será analisada na Comissão de Constituição e Justiça, mediante recurso do PSol.

Vingança

A cassação de Daniel Silveira era vista como um ponto que poderia ajudar Glauber, uma vez que muitos se arrependiam daquele voto contra o parlamentar. Porém, virou motivo para que a oposição e parlamentares de centro votassem o fim do mandato de Braga. O deputado Chico Alencar (PSol-RJ) afirmou que o líder do PL não concordava com a cassação e que o partido iria obstruir, mas o PL foi o algoz de Braga ontem, tal e qual Braga foi contra Silveira no passado.



Vou anistiar o cara que entrou na minha casa e quebrou tudo? Esse pessoal que defende anistia deveria pensar duas vezes. Então, vamos anistiar quem entrar na casa deles e quebrar tudo!"

Omar Aziz (AM), líder do PSD no Senado, numa demonstração da polêmica em torno da proposta de anistia aos acusados pelos atos de 8 de janeiro de 2023

A saia justa do União Brasil

O União Brasil está com dificuldades de pacificar a bancada, depois que dois nomes ligados ao partido se destacaram de forma negativa — o ex-ministro e deputado federal Juscelino Filho (MA) e o empresário José Marcos Moura, um dos alvos da Operação Overclean da Polícia Federal. Por isso, já tem muita gente defendendo que o líder da bancada, Pedro Lucas, ligado ao presidente do partido, Antonio Rueda, permaneça onde está. A avaliação de muitos dentro do União é de que qualquer mudança poderá comprometer o frágil equilíbrio interno e acirrar as brigas. A troca do líder já não foi pacífica, e uma nova mudança também não será, uma vez que Rueda planeja manter o controle da bancada.



Está moderado

Durante o almoço da Frente Parlamentar de Comércio e Serviços (FCS), o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, afirmou que uma das contrapartidas para viabilizar a isenção do Imposto de Renda a quem ganha até R\$ 5 mil por mês será cobrar mais de países que fazem investimentos no Brasil. "A única coisa é que, ao invés de só pagarem na França ou nos Estados Unidos (seus países de origem), eles vão pagar um pouquinho a mais aqui no Fisco brasileiro, que acho que está até precisando mais do que esses outros fiscos", disse.

CURTIDAS

Por falar em festa.../ Os deputados não param de comentar sobre a festa de 50 anos do "Rei do ovo", o empresário Ricardo Faria, no último fim de semana. Perante ministros do Supremo Tribunal Federal e um mar de autoridades, um empresário puxou um brinde: "Tarcísio, nosso futuro presidente". Na hora, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, rechaçou a sugestão e disse que era candidato à reeleição e que apoiava Jair Bolsonaro. Muitos ficaram com a certeza de que, se Jair abrir mão da disputa, Tarcísio estará em campo.

Lotação esgotada.../ Mais de 300 empresários já confirmaram presença no Lide Brazil Investment Forum, em Nova York, em 13 de maio. O Forum reunirá autoridades dos Três Poderes, inclusive os presidentes da Câmara, Hugo Motta; do Senado, Davi Alcolumbre; do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, e do decano da Corte, ministro Gilmar Mendes.

... e muitos debates/ Em tempo de profusão de tarifas estipuladas pelo governo Trump a países que exportam para os Estados Unidos, o evento contará com 15 governadores confirmados, inclusive o do DF, Ibaneis Rocha. Os presidentes do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rego Filho, e o procurador-geral da República, Paulo Gonet, também são palestrantes, assim como o relator da isenção do IR, Arthur Lira. É 14º ano do Forum Lide Brazil Investments, dentro da chamada Brazilian Week, que concentra uma série de reuniões em Manhattan.

Respeito ou tensão/ No evento de inauguração da Casa da Liberdade, na última terça-feira, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), foi recebido em silêncio pelos convidados, enquanto outros falantes foram ovacionados. Os aliados de Motta garantem que foi sinal de respeito. A turma que está irritada por causa da proposta de anistia garante que foi tensão.

Colaborou Israel Medeiros

CONGRESSO

Ameaça de cassação e jejum

Comissão de Ética aprova perda de mandato de Glauber Braga, que anuncia greve de fome. Decisão tem de ser votada em plenário

» ISRAEL MEDEIROS
» EDUARDA ESPOSITO

Depois de uma sessão tumultuada e discussões acaloradas, a Comissão de Ética da Câmara aprovou, ontem, a cassação do deputado Glauber Braga (PSol-RJ). O parecer do deputado Paulo Magalhães (PSD-BA) recebeu 13 votos favoráveis e cinco contrários. A sessão, que durou seis horas e meia, teve diversos protestos por parte de parlamentares do PSol e de apoiadores que estavam no local.

Para que a cassação seja aprovada no plenário, serão necessários os votos favoráveis de 257 de 513 deputados. A data da votação não está definida. Se a perda do mandato for confirmada, o PSol deve recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Ontem, quando a Comissão de Ética aprovou o requerimento para encerrar a discussão, o relator disse que não mudaria sua opinião por causa do alvoroço dos presentes. "Diante dessa algazarra e dessa balbúrdia que se transformou essa comissão, eu mantenho meu relatório, e é essa a posição do relator", frisou Magalhães, sob protesto dos deputados do PSol.

Ele afirmou, posteriormente, que a tentativa de obstrução dos deputados e as frequentes interrupções o fizeram pensar que era correta a dosimetria da punição a Glauber Braga — a perda de mandato.

A fala de Magalhães aumentou a tensão na sessão, que já estava elevada depois da chegada de deputados da oposição. Somou-se a isso o fato de a sessão no plenário da Casa ter atrasado. Os deputados do PSol esperavam que, quando

Kayo Magalhães/Câmara



Glauber disse, em sessões do Conselho de Ética, que o relatório foi "comprado" pelo ex-presidente da Câmara

se iniciasse a ordem do dia — ou seja, a discussão sobre os itens em pauta —, a sessão seria suspensa. Desde o começo da gestão do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), há um acordo com os líderes partidários para iniciar as sessões pontualmente às 16h.

A ordem do dia, porém, só foi iniciada ontem às 19h02, pelo primeiro-vice-presidente da Casa, Altineu Côrtes (PL-RJ), depois da votação na Comissão de Ética. Na avaliação de Glauber Braga, o atraso é prova de um conluio entre Motta e o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), que, segundo ele, seria o principal interessado em sua cassação, por causa de seus discursos sobre o papel do político alagoano no orçamento secreto.

"O fato de até as 17h30 não ter sido iniciada a ordem do dia no plenário dá o indicativo, o objetivo de que já existe um acordo para que a deliberação que vai acontecer aqui ocorra antes de iniciada a ordem do dia", disse Braga. Na sessão anterior da Comissão de Ética, o deputado também disse que o relatório de Paulo Magalhães havia sido encomendado por Lira, para silenciá-lo.

Antes da aprovação da cassação, Braga havia dito que faria uma greve de fome como forma de protesto. "Estou o dia inteiro em jejum. E não vou, a partir de agora, até o fechamento desse processo, me alimentar. Vou permanecer aqui, aguardando com uma decisão irrevogável de que não serei

derrotado pelo orçamento secreto", frisou o parlamentar, que prometeu permanecer no local onde ocorreu a reunião.

Em nota, Lira negou ter articulado a cassação de Braga e afirmou que o deputado responde a uma "gravíssima acusação". De minha parte, refuto veementemente mais essa acusação ilegítima por parte do deputado Glauber Braga e ressalto que qualquer insinuação da prática de irregularidades, descasada de elemento concreto de prova que a sustente, dará ensejo à adoção das medidas judiciais cabíveis", ameaçou.

O **Correio** também procurou a presidência da Câmara para questionar sobre o atraso no início da sessão, mas não houve resposta até o fechamento desta edição.



Eu tomei a decisão inconciliável, irrefutável de que eu não vou ser derrotado por Arthur Lira, eu não vou ser derrotado pelo orçamento secreto, eu não vou ser derrotado pelo sócio minoritário dessa história que foi o MBL"

Glauber Braga (PSol-RJ), deputado

Rui Falcão na briga

O deputado federal Rui Falcão (PT-SP) lançou, ontem, sua candidatura à presidência do PT com um discurso que se contrapõe ao do ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva, nome apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para comandar o partido.

A entrada de Falcão no páreo atrai o apoio da esquerda do PT, mas também desafia o grupo de Lula, uma vez que a corrente Construindo um Novo Brasil (CNB) está rachada.

"Minha candidatura não é contra Edinho nem contra Lula, tanto que estou empenhado na reeleição dele, em 2026. Mas queremos uma reconexão com a nossa base social. O PT não pode ser um partido só de parlamentares, tendências e chefes do Executivo", argumentou o deputado.

Falcão já presidiu o PT nos anos 1990 e também de 2011 a 2017. Sob o slogan "Pela base, construir a esperança", o lançamento da campanha ocorre em um momento de contestação da candidatura de Edinho por parte de uma ala de sua própria corrente, a CNB, que quer manter a tesoureira do partido, Gleide Andrade. Edinho não aceita, sob o argumento de que é preciso renovação na Secretaria de Finanças.

As eleições que vão renovar o comando do PT, em todo o país, estão marcadas para 6 de julho, e as inscrições de candidaturas podem ser feitas até maio. Além de Edinho e Falcão, os postulantes são os dirigentes Valter Pomar e Romênio Pereira.

Memória

Xingamentos e agressões

O deputado Glauber Braga pode perder o mandato por ter expulsado da Câmara o militante do Movimento Brasil Livre (MBL) Gabriel Costenaro, em abril de 2024. Durante uma discussão, ambos trocaram ofensas. Braga, então, empurrou Costenaro até a saída do prédio e desferiu chutes no desfecho. Em sua defesa, o deputado disse que o militante do MBL tinha histórico de perseguição contra ele e outros colegas e havia ofendido sua mãe, que morreu dias depois.